

# POVO ALGARVIO

## SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENIDA

Editor e Proprietário  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR  
**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS  
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
—Para outras localidades . . . 7500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

### O Governo ataca de frente o problema da Cultura Popular

NÃO VISAM estas linhas encarecer os benefícios do alfabetismo; é tarefa desnecessária. O que motivou este comentário foi a recente e louvável iniciativa do Ministério da Educação Nacional em criar, junto das escolas de ensino primário, bibliotecas constituídas por livros escritos em língua portuguesa. É um complemento lógico, natural, da política seguida pelo Governo da Nação e é uma poderosa e útil alavanca de cultura popular a que todos os povos civilizados recorrem como meio de elevarem o nível mental das classes rurais.

Não basta combater o analfabetismo; a extinção deste pressupõe, naturalmente, o exercício duma função espiritual — ler e escrever. Se a função faz o órgão, a leitura desenvolve o intelecto, enriquece o espírito, estimula as faculdades, apura o gosto, recreia e valoriza o homem. Que poderoso instrumento não vão ser essas pequeninas bibliotecas rurais, dirigidas e orientadas pelo professor local e extensivas a todos os rapazes e a todos os homens da freguesia! Que ótimo meio de combate à estúpida ociosidade em que mergulham os nossos homens da aldeia, sobretudo no inverno, invariavelmente solicitados pela atracção da taberna dissolvente! E que admiráveis quadros não antevemos já, no fundo rústico das nossas povoações, constituídos pelo chefe de família ou pelos filhos, a lerem à família, nas noites frias de inverno, contos, histórias, aventuras, lances de heroísmo, migalhas de ciência, elementos de civildade.

Evidentemente que não se ambiciona fazer enciclopedistas seretanejos com a vulgarização da leitura; tampouco se pretendem fabricar filósofos de algibeira; apenas se pretende alargar os horizontes do espírito a quem, na vida, não tem outras possibilidades de o fazer, sem sair da sua terra e do seu meio. Assim valorizaremos os rapazes portugueses, tanto os que ainda frequentam a escola como os que já a frequentaram, independentemente da idade ou posição. E a faculdade de que a todos é reconhecida de poderem levar para suas casas, a título de empréstimo, as obras requisitadas, mais e melhor satisfaz a função para que as bibliotecas foram criadas.

Aqui está, afinal, uma ótima oportunidade para todos os Mecenas, amigos da cultura e do povo da sua aldeia, darem mostras de generosidade, enriquecendo as bibliotecas da sua terra natal com obras de interesse. Párcos, professores, autarquias, pessoas abastadas, todos poderão vir ao encontro desta interessante iniciativa de carácter verdadeiramente nacional, colaborando nas medidas que o Governo da Nação acaba de adoptar — a bem da cultura popular.

J. de A.



TERRA SANTA

Um Velho Templo Cristão

### Procissão de Cinzas

Realiza-se hoje, pelas 17 horas, a tradicional procissão de Cinzas, que sairá da Igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

A procissão será abrilhantada em todo o seu habitual percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

É de esperar grande afluência de forasteiros, como de costume, visto tratar-se de uma das mais interessantes procissões que se realizam na nossa provincia.

### Epílogo duma Tragédia

#### O Sr. Governador Civil, na Casa dos Pescadores de Tavira

O tempo caminha na sua marcha inexorável e ontem, como hoje, como amanhã — possivelmente — a indiferença dos homens continuará, como até agora, a fazê-los esquecer a desgraça alheia.

Excepcionalmente a boa vontade e a dedicação do sr. Capitão do Porto de Tavira pelos homens do mar, que se fez até agora, depois que a última tragédia da nossa barra lançou na miséria a família dos mortos no temporal do mês passado? Onde se procurou solucionar urgentemente o problema da nossa barra, que continua como até aqui à espera que mais vidas de gente humilde sejam sacrificadas em holocausto à indiferença e comodismo de muitos?

Deixem que continuemos a clamar para que seja feita justiça a esses pescadores humildes que, quasi diariamente, sacrificam a vida em frágeis embarcações na ansia do ganha pão para si e para os seus, e que são, ao mesmo tempo, obreiros da economia nacional.

Parece-nos que não é demais solicitar a quem de direito que se envidem esforços, no sentido de se conseguir que a nossa barra de Tavira seja desassoreada, pois até a draga que foi comprada — julgamos — unicamente para serviço deste porto, não se deixa ver, por aqui, há não sei quanto tempo. . .

Esperamos, pois, que Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Governador Civil — que tanto se tem interessado pelo engrandecimento e progresso deste Algarve risonho — não deixará de olhar para este assunto com aquele carinho e acolhimento que

sempre tem pôsto em tudo quanto seja de benefício para as classes humildes e trabalhadoras.

Ainda agora, no passado dia 12, teve Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Dr. Antero Cabral e sua Ex.<sup>ma</sup> Espôsa, duas almas nobres a quem os pobres do Algarve devem muitos dos benefícios ultimamente colhidos, a generosidade de vir a Tavira, onde, a convite do sr. Comandante Henrique de Brito, procedeu à distribuição de donativos à família dos últimos mortos no naufrágio da nossa barra e bem assim a todos aqueles que perderam os seus haveres nessa tragédia que enlutou a nossa cidade.

No Salão nobre da Casa dos Pescadores de Tavira, foram Suas Excelências recebidos pela Direcção daquela Instituição e por muitos marítimos, entre eles os beneficiados. Falou em primeiro lugar o sr. Comandante Brito, que agradeceu muito sensibilizado a presença dos dois ilustres visitantes e bem assim as demarches que Sua Ex.<sup>a</sup> fez em Lisboa, para conseguir das instâncias superiores as participações a que o nosso jornal já se referiu. Em seguida, o sr. Dr. Antero Cabral, muito comovido, falando para os pescadores, disse-lhes do carinho e admiração que sentia por todos eles e quanto lamentava a perda daqueles que morreram, pois, duma maneira geral, vê sempre com angústia o modo como labutam, arriscando a vida, os marítimos da nossa terra.

Não mentimos ao afirmar aqui que poucos eram aqueles que as

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

### O sr. Ministro da Guerra visita o Quartel da Atalaia e Outros Edifícios Militares de Tavira

Na última quinta feira, de manhã, recebeu a nossa cidade a visita de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra, Tenente Coronel Santos Costa, o qual se fez acompanhar de um dos seus ajudantes.

Sua Ex.<sup>a</sup> que viajava de automóvel, chegou ao «Quartel da Atalaia», onde actualmente está funcionando o Curso de Sargentos Milicianos, por volta das 10 horas, sendo recebido à porta de armas pelo sr. Director do Centro de Instrução de Infantaria, Capitão tir.<sup>o</sup> Eduardo Francisco Ribeiro, Oficiais instructores, Comandantes das Secções da G. N. R. e G. F. e oficiais da reserva, residentes nesta cidade.

A seguir, recebeu no «Gabinete do Comando» os cumprimentos oficiais, percorrendo depois, minuciosamente, todas as dependências do aquartelamento, ficando impressionado com as instalações que são, sem duvida, das melhores do País.

Durante a sua visita, assistiu a algumas aulas, tendo interrogado alunos sobre o funcionamento das modernas armas distribuídas ao Exército. Conversou demoradamente com o sr. Capitão Ribeiro e tomou conhecimento das necessidades mais urgen-

Ao sr. Ministro da Guerra foi oferecido um almoço íntimo na residência do sr. Tenente do Q. R., Francisco Solésio Padinha, seu antigo camarada de curso, ao qual assistiu também o sr. Comandante do C. I. I.

Tavira, cidade com um passado de tradições militares e que desde os tempos mais remotos possuiu sempre uma «Unidade», viu, com mágoa, ser transferido desta cidade o «seu» «Regimento de Infantaria n.º 4».

Para aqueles que muito amavam a sua terra, vendo, de vez em quando, desfilar pelas suas ruas o «Regimento» onde «serviram a Pátria», e a que tantos ligavam um pouco da sua existência, foi um golpe rude que o tempo não tem conseguido fazer esquecer.

Passados tantos anos, não seria oportuno pedir agora que se fizesse justiça a esta Tavira, que já foi sede de divisão e que possui, entre outros, um quartel excelente, mandado construir, de propósito, por uma Rainha que, assim, quis prestar o seu preito de gratidão a uma terra que tanto sabia dignificar o nome Português?

¿Não seria uma boa oportuni-



tes de interesse para a eficiência e funcionamento do Centro de Instrução de Infantaria.

Depois, foi ainda visitado o edificio do antigo «Hospital Militar», onde está actualmente instalada a «Formação do C. I. I.»; e, a seguir, o antigo «Quartel da Graça», que serve de enfermaria, depósitos de material, parques de viaturas e arrieiros; e, em anexos, cavalariças, campo de treinos, para esgrima de baionetas, e a carreira de tiro reduzida.

Foi pena que o tempo não tivesse permitido a Sua Ex.<sup>a</sup> admirar as óptimas instalações da «Carreira de Tiro de S. Marcos», na Assêca, sem duvida das melhores do Sul do País; pois nela se podem executar todos os fogos das armas modernas da Infantaria, com absoluta segurança, possuindo ainda dependências e acomodações pouco vulgares em edificios desta natureza.

— agora, que, Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra visitou, demoradamente, todos os quasi todos os edificios militares, — para solicitar do Governo a generosidade de repôr, de novo, com carácter definitivo, nesta cidade, um «Regimento» ou «Batalhão», como teve sempre?

Pelos mortos gloriosos do nosso concelho, que um «Monumento» perpetua na Praça da República, por todos aqueles que de Tavira partiram, um dia, a caminho das inhóspitas regiões do nosso sertão africano e das lamacentas trincheiras da Flandres, por todos, enfim, que muito quizeram a esta terra que os viu nascer, ousamos lembrar aos homens de Tavira que é tempo de pedir a realização desta velha aspiração.

«Quem não pede não ouve Deus», diz o ditado e é verdade! Não há um único tavirense, di-

# MIRADOIRO

**Conferências no S. Luís.** Conformenoticiámos oportunamente, iniciou-se o ciclo das conferências culturais no Cinema S. Luís, meritória iniciativa da Empresa dessa Casa de Espectáculos, com a conferência «O espírito da crítica de Arte», pronunciada pelo Prof. Dr. Reinaldo dos Santos, uma das pessoas que, em Portugal, mais autoridade tem para falar da assuntos dessa natureza.

Nas tardes dos sábados consecutivos têm-se feito ouvir pelo numeroso e escolhido público que ao Cinema do Chiado tem acorrido, os seguintes oradores: Arquitecto Cottinelli Telmo, «Evolução do pensamento arquitectónico»; D. Margarida de Abreu, «A evolução coreográfica»; Dr. Vitorino Nemiso, «O Homem e os seus problemas»; Dr. João Garpar Simões, «A arte de escrever romances».

**Providência Social.** A cerimónia da posse do Conselho Superior de Providência Social, criado pelo Decreto-lei n.º 35.806 e a sua 1.ª Sessão Plenária, deram aso a que o digno titular da pasta das Corporações e Providência Social, pronunciasse discursos de grande alcance social a que já tivemos ocasião de nos referir oportunamente.

Em edição do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Providência Social, apareceu agora a longa «exposição» feita pelo Dr. António Júlio de Castro Fernandes, na aludida sessão plenária, intitulada «A segurança dos trabalhadores através do seguro social».

A exiguidade do espaço do «Miradoiro» não lhe permite qualquer transcrição desse notável estudo que, modestamente, foi designado por «exposição». Contamos, todavia, que o faça o «Povo Algarvio, nas suas colunas, agora que ela se encontra publicada na integra.

**Artes Plásticas.** A obra do grande caricaturista Leal da Câmara, através de alguns dos mais característicos trabalhos, tem estado patente na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Anatole, Valéry, Benavete, Junqueiro, Fialho e Marcelino Mesquita—para citar só seis—são admiráveis produtos do génio artístico de Leal da Câmara a quem os amigos e admiradores homenagearam, no próprio local da Exposição, numa sessão em que usaram da palavra Augusto do Nascimento sobre a individualidade multiforme do homenageado, Aquilino Ribeiro, que abordou o tema «Leal da Câmara em Paris» e Luís de Oliveira Guimarães, que focou «O espírito e a graça de Leal da Câmara».

Chiado, Fevereiro de 1947

Observador n.º 1

## Informações

A Delegação Distrital de Faro da Intendencia Geral dos Abastecimentos comunica que se encontram já distribuídos, não só nesta cidade de Faro, como em todo o Distrito, os contigentes de azeite referente, aos meses de Dezembro de 1946 e Janeiro de 1947, encontrando-se presentemente em distribuição, igualmente em todo o Distrito, o contingente de Fevereiro corrente.

Dando-se execução á primeira fase do plano para construção de Casas para pescadores, realiza-se no próximo dia 6 de Março a adjudicação da empreitada para a construção de 30 moradias em Santa Luzia.

Está aberto concurso documental para o preenchimento dos seguintes lugares em escolas de ensino primário elementar deste distrito:

- Do sexo masculino: Estômbar, Lagoa; Gilvrasino, S. Sebastião, Loulé.
- Do sexo feminino: Tavira, séde do concelho.

Os nossos conterrâneos srs. Drs. João do Nascimento Mansinho e António Gualberto Corvo Mendes, foram nomeados, respectivamente, vice-reitores dos liceus de Castelo Branco e de Beja.

O sr. José Martins Pontes, regente agrícola de 2.ª classe, foi colocado no Pôrto Agrário, desta cidade.

Uma comissão, constituída pelos srs. Dr. Clemente da Silva, Américo Carrajola Ramos, Manuel Custódio Estrêla, Joaquim do Nascimento Cravinho e Luís Bonifácio, nosso prezado colaborador, vai iniciar a propaganda, concernente á construção de um Jardim-Escola João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines.

gno deste nome, que não nos acompanhe neste momento e que não ficasse sentindo um reconhecimento eterno e profundo, se um dia, relativamente próximo, se realizasse este desejo que dura há perto de 8 anos...

## As Festas do Espírito Santo na Terceira

As festas do Espírito Santo na Ilha Terceira, dos Açores, têm aspectos como o da fotogravura aqui reproduzida. Quando a quadra dos frios desaparece, dando lugar aos dias temperados, o povo ilheu anima-se, e todas as semanas uma freguesia celebra as festividades tradicionais. Estas iniciam-se por bodos de pão, vinho e carne, servidos aos mais pobres com o dinheiro junto durante o ano pelos remedjados que se cotizam, e tem o apogeu no domingo correspondente, com a celebração das coroações. Garotos e garotas vestidas de branco, acompanhados pelas raparigas mais bonitas do lugar, em cortejo com uma ou mais bandas de música, dirigem-se ao «Império», edificio minúsculo e interessante, delineado em cada lugar para as festas anuais, onde recebem as coroas e insígnias da festa. Vão, depois, a uma igreja próxima, onde em simbolismo tipico se procede á coroação do pequeno imperador do ano, com a sua comitiva. Depois, tem lugar o regresso ao Império. A chegada, os garotos e presentes comem pão doce, e a festa prossegue por todo o dia. Na tarde e noite, há arraial, com música, iluminações, ornamentações e passeata. No dia seguinte, além da tourada á corda, que descreveremos em número próximo, têm lugar, na noite, vários descantes á moda ilhéa. Improvizadores de fama nas redondezas sobem a um coreto ou estrado e iniciam, acompanhados a diversos instrumentos, um duelo de quadras de ocasião. Vence sempre o improvisador, cujo antagonista se dá por vencido, por falta de fôlego ou assunto. Novo bodo á pobreza, num dos dias seguintes, desta vez e geralmente, de leite, e encerra-se assim o ciclo de uma semana de festividades pitorescas.

José Manuel Pereira

## HISTORIETA AUTENTICA

Vou ver se a reproduzo, tão exacta e fielmente como a ouvi contar em França—num dos repousos, quando na frente de batalha em 1918—ao próprio protagonista (comandante Ferreira do Amaral).

Eis o trecho:  
Ao Tenente Ferreira do Amaral, então comandante do Depósito de Degredados, em Luanda, mandaram apresentar, num determinado dia, para cumprimento de sentença, um curandeiro indiano, condenado por exercer indevidamente clinica na Provincia de Moçambique. Mas este homem era tido e havido, em toda a colónia de Moçambique, como um doido; e, por esse motivo, Ferreira do Amaral não ficou muito conformado com a ideia de o terem enviado para o Presidio, como condenado. Julgava ele mais acertado terem-no internado num hospital de doidos.

Nesta conjuntura, Ferreira do Amaral comentava, muito arreliado, por ter que aguentar um doido, além dos criminosos, que tanto desasossegado de espirito lhe vinham causando.

No meio das suas arrelias, veio-lhe á idéia tentar uma solução que, talvez, resolvesse o problema. Se bem o pensou, melhor o fez.

Sem perda de tempo, mandou chamar o curandeiro e começa por estabelecer com ele o seguinte diálogo:

—Olhe lá, porque é que o mandaram para aqui?

—Ora essa, isso devo eu perguntar a V. Ex.ª. Sei que me mandaram para cá, mas desconheço as razões.

—Disseram-me que V. é maluco. Isso é verdade?

—Parece que sim. Eles que o dizem é porque naturalmente é verdade.

—Ouça cá: Você sabe o que acontece a uma pessoa que em criança tem uma meningite? Como médico, deve saber isso...

—Sei, senhor: Ou morre, ou fica maluco para sempre.

—Pois bem, argumentou Fer-

reira do Amaral, devo dizer-lhe que, em pequeno, sofri duma meningite e não morri.

—Nesse caso, ficou maluco.

—Exactamente; é isso mesmo, confirmou Ferreira do Amaral. Somos, portanto, dois malucos. Mas, para que a vida nos seja o mais leve possível, vamos fazer aqui, desde já, uma combinação. Bem vê, numa casa, um maluco ainda se pode tolerar; agora, dois é de todo impossível.

A combinação consiste no seguinte: A's 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, você tem licença para estar maluco, podendo nesses dias dizer e fazer o que muito bem lhe apetece, sem prejuizo, está claro, para terceiros, porque ninguém lhe irá á mão. Mas, ás 3.ª, 5.ª e sábados, sou eu que estou maluco; e, portanto, nesses dias, você não profere um pio, porque se o fizer é por mim arrasado. Ao domingo, descansamos os dois, porque é esse o dia do descanso do Senhor.

—Está combinado?

—Sim, senhor. Aceito e muito desejarei que o tratado seja cumprido.

Apertaram as mãos e cada um foi para seu lado.

No dia seguinte, 3.ª feira, pertencia a Ferreira do Amaral estar maluco. Logo de manhã pegou no cavalo marinho e correu todo o aquartelamento, implicando com tudo e com todos. O nosso curandeiro lá andava, de cabeça baixa, sem fazer o mais pequeno gesto e sem proferir uma única palavra. E, assim, se passou esse dia, sem a mais leve novidade.

Ferreira do Amaral, chegada a noite, sentia-se extenuado. Mas... era preciso cumprir o tratado.

No dia imediato—4.ª feira—assim que o corneteiro deu a ultima nota da alvorada, o curandeiro rompe com uma barulheira infernal, chamando criança á com mandante, ignorantes aos graduados e fazendo outros comentarios ácerca da maneira como o serviço era executado no Depósito.

O sargento de serviço vai estar com o comandante Ferreira do Amaral e reclama d'ele as ordens necessárias para meter o Dr. maluco (era assim conhecido na colónia de Moçambique) na prisão, visto não obedecer ás advertencias d'ele, sargento.

Resposta de Ferreira do Amaral: Deixe lá o homem. Pertence-lhe estar hoje maluco; e, por isso, tem carta branca para dizer e fazer o que lhe apetece.

Nos restantes dias da semana, as maluquices foram-se alternando; e, no domingo, F. do Amaral chamou o curandeiro e levaram todo o santo dia em amena conversa, como bons e velhos amigos.

Nas semanas seguintes, foi executado á risca o programa traçado no tratado; e, em determinada altura, o homem terminou o cumprimento da pena. Despediu-se do comandante Ferreira do Amaral, com as lágrimas nos olhos, pediu-lhe que recebesse o seu eterno reconhecimento.

E, assim, conseguiu o comandante F. do Amaral suavizar a situação dolorosa do condenado e o papel ingrato do... carcereiro

Ora, o comandante F. do Amaral compreendeu muito bem o que poderia resultar se ele cumprisse á risca o regulamento da casa. Seria a liquidação do pobre curandeiro. Assim, permitiu que ele desse inteira liberdade á sua neurastenia, para desta maneira, evitar maiores inconvenientes. E soube fazê-lo com graça e elevação, servindo-se duma filosofia, muito a seu modo.

Algós, V. M.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## NECROLOGIA

Faleceu em S. Bartolomeu de Messines o sr. Venâncio da Palma, viúvo, tio do nosso prezado amigo sr. Dr. Rita da Palma, a quem endereçamos sentidos pésames.

## TROVA

O' natureza, és a escrava  
Dêste desígnio profundo:  
Transformas o mundo em pó  
—E o pó transformas em mundo!...

Isidoro Pires



Gentilissimo friso de raparigas terceirenses, numa das simbólicas festas do Espírito Santo

## PELA CIDADE

**Obras**—Já se iniciaram os trabalhos de calcetamento do Largo, fronteiro ao Mercado Municipal, onde nos últimos anos se tem feito a esplanada do Teatro António Pinheiro, melhoramento que achamos digno de registo.

**Vacinação**—Continua a ser feita gratuitamente, das 10 ás 11 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, a vacinação anti-variolica, anti-tífica e anti-diftérica.

Igualmente prevenimos os interessados de que termina, no próximo dia 28 do corrente, o prazo para a vacinação de cães, com mais de 4 meses de idade.

A referida vacinação é feita no Matadouro Municipal, em todos os dias úteis, das 15 ás 17 horas.

**Sociedade Orfeónica**—Em Assembleia Geral, realizada há dias, foram eleitos os seguintes membros, para a gerência do corrente ano.

**Assembleia Geral**—2.º Secretário, Eurico Faustino Horta.

**Direcção**—electivos—Presidente, António Duarte Santos Lopes; Vice-Presidente, José Augusto Azinheira; Tesoureiro, José Bernardo de Mendonça Júnior; 1.º Secretário, Fernando Martins do Carmo; 2.º Secretário, Armando Romão da Rosa.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

**Teatro António Pinheiro**—Espéc-

táculos da Semana—Apresenta hoje uma história imensamente dramática, baseada na longa e heroica resistência do povo chinês contra a agressão japonesa.

**China**, com Loretta Young, Allan Ladd e William Bendix, os unicos artistas brancos deste drama de guerra, cujo «cast» é todo constituído por actores chineses.

**Quinta Feira**—Apresenta o filme de grande metragem *A Seita da Legião Fantasma*, o mais arrebatador filme de todos os tempos. Cada episódio é uma successão de aventuras e perigos.

**Sabado**—Um filme musical, alegre e folgazão, *Os Anjos que Cantam*, que fará as delicias de todos.

A história de quatro anjos que tocam, cantam... e encantam. Dorothy Lamour, Betty Hutton, Mimi Chandler, Diana Lynn, são os quatro anjos que são perturbados pelo aparecimento de Fred Mac Murray

## Notícias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Pedro Rodrigues Martins e Capitão Joaquim Pedro de Magalhães Gama.

Em 24—Srs. Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

Em 25—Mle. Maria da Encarnação Parreira Fernandes e srs. Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Em 26—Sr. Fernando Viegas Ventura.

Em 27—Menina Anabela Matias Rosado.

Em 28—Menino Olavo Sezinando Monteiro Baptista e D. Victoria Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes e D. Alice Baptista Romão Lopes.

Em 1 de Março—Srs. José Julio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes e Dr. Rui de Avelar Santos.

## Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. Dr. Luis Medeiros Antunes, Inspector das Conservatórias do Registo Civil.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o sr. Jaime Neto, professor do Ensino Primário Oficial, em Lisboa.

—Veio passar o Carnaval com sua família, o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado e professor, em Lisboa.

—Veio passar as férias do Carnaval com sua família o sr. Oscar Correia.

—Acompanhado de sua esposa e filha esteve nesta cidade o sr. António Lourenço, professor do Ensino Primário Oficial, em Lisboa.

—Veio passar as férias do Carnaval com sua família o distinto estudante da Faculdade de Medicina, sr. Humberto Sérgio de Brito Avô.

—Em serviço da Casa dos Pescadores, foi à capital o nosso amigo sr. José Augusto Azinheiro, Chefe da Secretaria daquele organismo corporativo.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

—Foi à capital o sr. Dr. José Diogo Guerreiro, médico, desta cidade.

—Com sua família regressou de Coimbra o sr. Dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro.

—Regressou à sua residência em Faro, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Fenete Afonso Peres e filhinhas, o nosso conterrâneo sr. Dr. Rogerio Peres, especialista de doenças de crianças, que durante algum tempo esteve em Lisboa.

—Veio passar o Carnaval com sua esposa e sogros tendo já regressado a Lisboa, o sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

—Com sua esposa e filhos veio passar o Carnaval com sua mãe o sr. Francisco da Fonseca Franco, director do Grémio da Lavoura de Castro-Marim.

## Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Beatriz Fernandes Padinha Conreiras de Azambuja, esposa do sr. Alberto de Magalhães e Menezes de Azambuja, residente em Braga.

## Casamento

No dia 17 do corrente, realizou-se na Igreja de Sta. Maria do Castelo, desta cidade, o casamento da sr.ª D. Cacilda do Livramento Baptista, filha da sr.ª D. Maria do Livramento Baptista e do sr. Duarte Baptista, com o sr. Arlindo da Silva Fernandes, funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

O acto foi apadrinhado por parte da noiva, pela sr.ª D. Edite Baptista Ramos e Custódio das Dores Ramos e por parte do noivo pela sr.ª D. Beatriz Baptista Bagarrão e pelo sr. Décio Baptista Bagarrão.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

## Serviço de Imprensa e de Informação da Embaixada Britânica

Informamos que chegou recentemente numero avultado de publicações, modernas tratando, entre outros, dos assuntos seguintes:

Educação, Urbanização, Reforma Penal, Empreendimentos Nacionais, Investigação Científica, Agricultura e Serviços Sociais.

Todas estas publicações estão ao dispor do publico, para consulta e estudo, na Biblioteca dos nossos Serviços, acima mencionados, na Rua de S. Domingos (á Lapa) 26. Também nos encarregamos de atender pedidos por escrito que nos sejam dirigidos.

Desejamos lembrar que esta Repartição está ao dispor de todos os interessados para lhes fornecer as informações pormenorizadas ou técnicas de que possam precisar sobre todos os ramos dos assuntos contemporâneos.

## D. Afonso Henriques

## Intérprete ideológico da Raça

Iniciamos hoje a publicação da comudicação que, com este titulo, Antonio Cabreira realizou, em 28 de Maio de 1925, na Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, e cuja doutrina, por ser sempre actual, deve chegar ao conhecimento do grande publico. O autor profundou, em mais tres obras, extensas e documentadas, os casos fundamentais da batalha de Ourique e das Côrtes de Lamego, conseguindo ainda organizar, pelo Ministério da Guerra, a Comissão que comemorava, anualmente aquela batalha.

A Catedral de Zamora fulgu-

incenso mais arôma; repicam os sinos... E, tocadas por visão tão bela e timbres tão nobres, as almas alcandoram-se até Deus, em cântico de glória, divisando, em remoto e radioso Futuro, a maior Epopeia que havia de retumbar nos séculos!...

O instinto de nacionalidade, condicionado pela posição geográfica e pelo cimento de raças vinculadas ao território e de outras sobrepostas por conquista e adaptação, havia formado, no Condado Portucalense, um estado de espirito, mais que propicio, progressivamente, ávido de indepen-



O MILAGRE DE OURIQUE

Gravura antiga reproduzida no livro «O Milagre de Ourique e as Côrtes de Lamego» por António Cabreira. Foi projectada na tela da sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, aos acordes triunfais do Hino Nacional e da Marcha de Guerra, na Celebração do VIII Centenário da Batalha de Ourique.

rava de lumes e rescendia a incenso, naquêl Domingo de Pentecoste de 1125.

No sólio, via-se a figura veneranda do Arcebispo de Braga, avultando, ainda, Monges, Barões e Cavaleiros.

E as lanças e as espadas, os escudos e as armaduras punham, com seus brilhos metálicos e formas aveltas, uma nota épica naquele quadro sugestivo.

Solene cerimónia se esperava, de certo, antes da festividade do dia; solene e bela, pelo seu significado e grandeza.

A expectativa, depressa, é satisfeita, pois louro e formoso adolescente, seguido de aparatoso séquito, entra no templo. Veste alva talar e avança com gravidade de ancião e firmeza varonil.

Nêl poíam todos os olhares; todos os peitos arfam, todos os corações latejam, dominados por emoção profunda.

Também o Sol, quando assoma a face de ouro ao horizonte, desperta todas as energias da Terra e até inunda de luz as almas.

E' que, de facto, aquêlle adolescente era radioso astro que emergia da História, acendrando a Fé e incutindo a Esperança.

Sim; estava ali D. Afonso Henriques que, tendo apenas 14 anos, vinha, por admiravel intuição, armar-se Cavaleiro, a si próprio, como se fôsse herdeiro de Rei.

A cerimónia foi rápida. Chegando ao Altar de S. Salvador, ajoelha, recolhe-se em sentida Oração, levanta-se, toma as peças da armadura e as esporas e cinge a espada.

Rebôam pelas naves acordes sacros e vozes melodiosas; os lumes adquirem mais fulgor e o

dência. Todas as energias psíquicas se coordenavam nêsse sentido, sendo prova do facto a concordância observada entre Barões e Cavaleiros, jámais vista na Galiza, Aragão, Leão e Castela.

Dado, porém, o caracter guerreiro da época, e sendo só factível, em regime essencialmente unitário, a realização dêsse desideratum, a Monarquia tornava-se o seu *modus faciendi*, lógico e natural, e garantia irrefragavel da sua manutenção.

Depois, à circunstância histórica juntavam-se as razões orgânica e emotiva que, também, deveriam ter agido na sub-consciência colectiva.

Assim, em primeiro lugar, tal sistema era o *simile* social das hierarquias cósmica e biológica, a condição necessária de estabilidade moral e equilibrio político, pela autonomia e continuidade do Mando.

Em segundo lugar, o Rei, pela sua função paternal, era o zelador nato do Interesse Público, a primeira espada na Guerra, o primeiro obreiro na Paz, o primeiro coração a exultar no Triunfo ou a sangrar na Derrota.

(Continúa)

## Almanaque do Algarve

Vai aparecer dentro de poucos dias o «Almanaque do Algarve», interessante publicação que se vem fazendo há anos sob a direcção do distinto jornalista Fausto Gonçalves.

Vai, portanto, aparecer á venda mais um exemplar do belo «Almanaque do Algarve», um excelente volume com colaboração escolhida e ilustrada com interessantes gravuras do Algarve,

## Agradecimento

Domingos José Soares, completamente restabelecido da grave doença de que foi acometido, vem, por êste meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde igualmente, patentear publicamente o seu profundo reconhecimento ao Ex.º sr. Dr. Rocheta Cassiano, pela maneira inteligente e os desvelados carinhos com que sempre o tratou e de que se confessa eternamente grato.

## Enciclopédia Ultramarina Portuguesa

Não se compreendia que Portugal não possuísse um verdadeiro repositório onde estivessem metódicamente arrumados e estudados os assuntos que dizem respeito à vida ultramarina. Essa falta vai ser remediada agora com a publicação da *Enciclopédia Ultramarina Portuguesa* que ficará sendo não só para nós portugueses, mas para os povos de todos os confins do mundo onde chegou o eco dos feitos dos nossos maiores, um monumento eterno que dignificará uma época.

Não é que seja escassa a nossa bibliografia colonial; mas tudo isso se encontra tão disperso que, se algum estudioso pretende aprofundar qualquer assunto colonial, terá de se embrenhar por bibliotecas e arquivos, onde perderá um tempo precioso antes que encontre os documentos e tratados que possam interessar à sua curiosidade. Com a publicação da *Enciclopédia*, e pela orientação que a rege, todos esses inconvenientes desaparecerão, porque os assuntos principais da nossa história, da geografia colonial, da zoologia, botânica, agricultura, usos e costumes, linguas, tudo, enfim, que possa interessar ao cabal conhecimento dos domínios portugueses, tanto aos antigos como aos actuais, ali será devidamente registado.

São segura garantia das bases de seriedade em que é lançada esta obra o nome prestigioso dos vultos que a dirigem: General Nortom de Matos, Nunes de Oliveira, Prof. Dr. Queirós Veloso, General Ferreira Martins e Prof. Dr. Silva Rego.

A par destes nomes conta-se ainda um vasto corpo de colaboradores, entre os quais avultam alguns dos melhores valores da intellectualidade portuguesa. A edição pertence à empresa *Edições Atlas, Limitada*, de Lisboa.

## COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Tavira e Secção de Processos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Maria do Carmo, serviçal, que foi residente nesta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias posteriores ao dos editos, constestar, quando, a acção de separação de pessoas e bens que contra a mesma move seu marido João Alberto Fonseca, engraxador, residente nesta cidade, pelos fundamentos constantes da petição inicial da mesma acção.

Tavira, 7 de Fevereiro de 1947

O Copista encarregado da Secção de Processos

Sebastião Batista Leitria

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Liberto Conceição

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

## Assembleia Geral Ordinária

(CONVOCATÓRIA)

São convidados os srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na séde da Sociedade, nesta cidade, nos dias 2 e 23 de Março próximo, pelas 14 horas, para os fins designados, respectivamente, nos n.ºs 1.º e 2.º do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia, e, quanto à primeira Assembleia, também para apreciar e aprovar a redacção definitiva das alterações dos Estatutos da Companhia, já anteriormente aprovadas.

Não podendo a Assembleia funcionar em qualquer dêsse dias por falta de números de Accionistas ou sufficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada, respectivamente, para os dias 23 do mesmo mês de Março e 8 de Abril seguinte.

Tavira, 12 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,  
José Francisco Teixeira d' Azevedo

## Grémio da Lavoura de Tavira

## Batata-semente:

Previnem-se os nossos associados que se inscreveram para a compra de batata-semente de que devem efectuar até ao dia 20 do corrente, sem falta, o levantamento de que lhes houver cabido em rateio. A partir daquela data este Grémio reserva-se o direito de entregar a batata que não tiver sido levantada a associados que, embora não inscritos, dela necessitem.

## Luzerna:

Temos para venda semente de luzerna de boa qualidade e em optimas condições de preço. Os interessados podem desde já fazer as suas compras.

## Adubo mixto:

Temos a disposição dos nossos associados uma pequena lotação de adubo mixto, especialmente adequado à cultura da batata, segundo fórmula estabelecida oficialmente e que contém 9% de azoto, 6% de ácido fosfórico e 7% de potássio.

Recomendamos a todos os interessados que não demorem as suas requisições, para que possam beneficiar da distribuição a fazer.

## Palha

Temos a disposição dos nossos associados que dela careçam para alimentação dos seus gados, palha de trigo de boa qualidade, que vendemos ao preço 3.000 cada quinze quilos. Os interessados devem apresentar os seus pedidos nos nossos escritórios.

A Direcção

## Epilogo duma Tragédia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

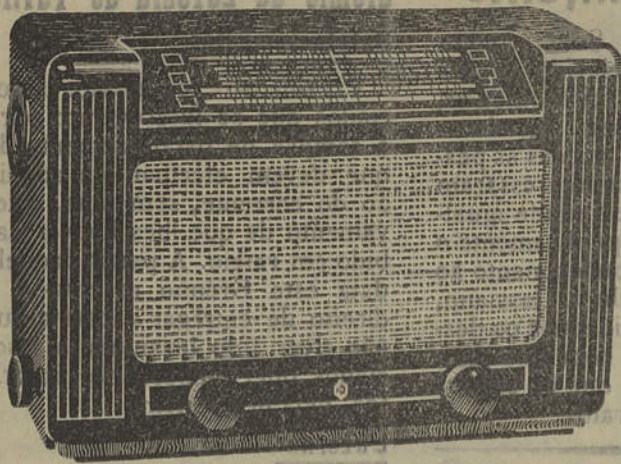
sistiram a esta distribuição, que não tinham os olhos marejados de lágrimas.

Depois foram distribuidos donativos em dinheiro, cobertores, fatos de oleado, botas de água e utensilios de pesca a todos os sinistrados no último temporal a que aludimos já.

Também foram contemplados com donativos o mestre do salva-vidas, tripulação e um pescador que, nessa noite pavorosa para os homens do mar, se ofereceu, voluntariamente, para fazer parte da «equipe» daquele barco de socorro.

Interpretando o sentir dos pescadores da minha terra, sensibilizados extraordinariamente com as palavras do sr. Governador Civil e com a generosidade das ofertas recebidas, eu apenas encontro duas palavras para lhe testemunhar a gratidão dos tavirenses pelos seus humildes e modestos homens do mar: muito obrigado, sr. Governador Civil!

Para o sr. Comandante Brito, em que os nossos pescadores vêem, dé há muito, um protector incansável e dedicado nos momentos mais críticos da sua vida, vai também o agradecimento sentido dos filhos desta Tavira, que se debruça «descuidada e indifferente» nas margens do formoso Séqua-Gilão.



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

# SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA

é o mesmo que ter a alegria no lar.

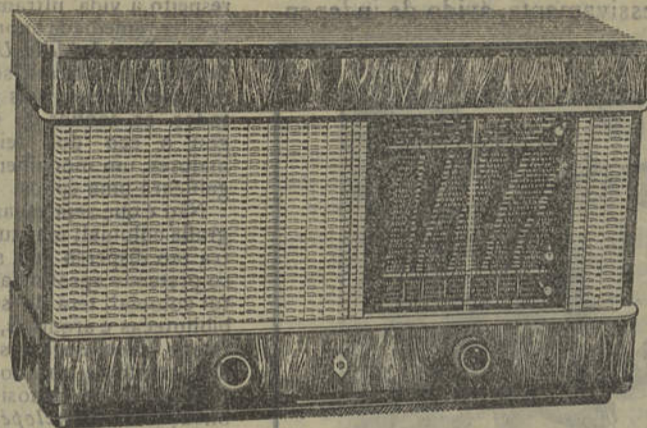
**UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS**

Peçam já uma experiência ao Agente em TAVIRA

**Francisco P. Raimundo**

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

## ANÚNCIO

O Conselho Administrativo faz público que no dia 7 de Março próximo, pelas 14 horas, se procederá à arrematação do fornecimento de ferragens a verde para os soldapedos do Centro de Instrução de Infantaria de Tavira e adidos, nas condições constantes do caderno de encargos que se acha patente todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, na Secretaria do mesmo Conselho.

Quartel em Faro, 20 de Fevereiro de 1947.

O Chefe da Contabilidade,

*Hermenegildo Chaves de Paiva*  
Cap.

### PROPRIEDADES NO BRASIL

DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA

TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Manaus e S. Paulo, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra, e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos e repatriação de capitais.

### J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

### Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

### Arrendam-se

As lojas com os n.ºs de policia 2, 4 e 6 da Rua Dr. António Cabreira, e 1, 2 e 3 da Rua Jaques Pessoa, que servem para um ou dois inquilinos. D. Guldina Lima, administradora do prédio, aceita propostas com a maior oferta, na Rua das Taipas, 40, 1.º, Lisboa.

### VENDE-SE

Fábrica de Moagem e trituração de rações para gado. Devidamente documentada. Tratar Joaquim Ferreira Tavares — S. Brás de Alportel.

### Motores

Vendem-se 2. Um de 6 H. P. Max Alverds smi-diesel e outro Overland de 4 cilindros, a gasolina podendo adaptar-se a barco, automóvel ou para pequenas regas. Nesta Redacção se informa.

### Vende-se

Uma barca com arte de irratto Xavega. 2 velas, 2 mastros e 2 vergas em estado novo, para embarcações de 5 e 7 metros. Tratar com V.º Carlos Gonçalves em Castro Marim.

### Prédio

Vende-se um com réz do chão e 1.º andar na rua Bombarda, 76, com a chave na mão. Tratar com o dono.

### Máquina para Calçado

Vende-se uma em bom estado. Quem pretender dirija-se a José Farrajota Simão, sítio do Prego—St.º Estevão.

Quem estragar o que é seu não dá mostras de inteligencial

Para não perder tempo nem dinheiro, faça as compras na CASA BRASIL

—Manuel Alexandre—Rua da Liberdade—Tavira.

O mais completo sortido de: LIVROS—JORNALS—REVISTAS—FIGURINOS—ARTIGOS DE ESCRITÓRIO—PAPELARIA—Etc. 20 de prática moderna recomendam esta casa!!! Prefira a CASA BRASIL

### CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da QUINTA DA TAPADA DE CEIRA—COIMBRA, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, JOSÉ DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

**José Damião Neto**

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

### Relojoaria e Ourivesaria

“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



**ARGUS**

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

## Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officiaes

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

**Ourivesaria J. V. Mansinho**